

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SEU DESENVOLVIMENTO, AVANÇOS E DIFICULDADES

*Elenor Kunz*¹

RESUMO

Se considerarmos que a Educação Física brasileira tem passado, no início dos anos 80, por uma fase de despertar para novas concepções e entendimentos, podemos considerar, também, que a década de 90 tenha se caracterizado pela consolidação ou de implementação de muitas propostas e projetos de direferentes concepções pedagógicas no cenário nacional.

Para a elaboração dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) 3¹ e 4¹ ciclos, destacou-se neste sentido, as concepções críticas, construtivistas e desenvolvimentistas, além da psicomotricidade e de outras que começam a ganhar destaque como a sistêmica e antropológica-cultural. Não simpatizo muito com todo e qualquer tipo de classificação mas, percebe-se que há uma certa coerência na classificação feita, especialmente se levarmos em consideração aos pressupostos teóricos norteadores das concepções mencionadas. As propostas construtivistas tem, assim, na sua base de conhecimentos as teorias do desenvolvimento cognitivo de Piaget e Vigotski. Como esta proposta centraliza-se, principalmente, nas questões da construção do conhecimento do aluno, levando-se em consideração as estruturas cognitivas e o meio histórico-social, pode-se perceber que há um visível respeito à cultura inicial do aluno, aos conhecimentos prévios dos mesmos. Algumas tendências desta proposta vinculam-se com a concepção pedagógica de Paulo Freire, resultando daí interessantes projetos de intervenção pedagógica-educacional. O mais importante nesta proposta talvez seja a percepção que se tem de um enorme campo aberto para novas construções e projetos tanto para a Educação Física como para a Educação Física.

As propostas desenvolvimentistas são apoiadas principalmente por teorias psicológicas de diferentes concepções, psicologia do desenvolvimento, cognitiva, da aprendizagem etc. Sua característica principal é a habilidade de mudar o enfoque central de suas preocupações, ou seja, as relações do desenvolvimento físico, mental, emocional e suas derivações sofrem constantes deslocamentos. Na Educação Física esta proposta deu apoio ao desenvolvimento

das abordagens da Aprendizagem Motora, também em amplo desenvolvimento entre nós.

As propostas denominadas críticas fundamentam sua concepção em teorias filosóficas, sociológicas, políticas e econômicas de tendência crítica em relação à sociedade, especialmente. Seguiram, inicialmente, os passos das discussões ocorridas nas Ciências da Educação. Atualmente, pode-se considerar, procuram caminho próprio.

Interesso-me mais por esta última por Ter um projeto mais amplo, não apenas para a Educação Física isoladamente, mas para o ensino em geral, para a educação, para a escola, enfim para a Sociedade e para o Homem.

Os avanços e dificuldades dos projetos de tendência inovadora na Educação Física, que pretendo analisar neste encontro, se referem a esta tendência pedagógica, esperando que a partir dela, e com os demais integrantes da mesa, as outras concepções não apresentadas aqui, neste pequeno resumo, possam ser discutidas.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA HISTORICIDADE: OLHARES NO TEMPO

*Carmen Lúcia Soares*²

RESUMO

A Educação Física escolar será analisada no quadro das inúmeras “pedagogias” voltadas para a educação do corpo” que foram elaboradas ao longo do século XIX.

Para pensá-la em sua singularidade, cabe evidenciar algumas reflexões em torno do corpo, compreendido aqui como registro da cultura, lugar visível das marcas humanas que se revelam e transformam-se na ação.

Assim, a Educação Física escolar surge como conjunto de prescrições que incidem sobre o corpo, tornando-o local privilegiado de ação por parte do poder.

¹ Professor Titular do Centro de Desportos da UFSC

² Profa. Dra. do Departamento. de Educação da UNICAMP